

Relato de experiência: mulheres em situação de rua – como se cuidam e como cuidam umas das outras

Ana d'Azevedo¹

Flávia de Moura Campos²

Maria Luiza Figueiredo³

Educadoras Núcleo MEB – Recife

O cuidado entra na natureza e na constituição do ser humano. O modo-de-ser cuidado revela de maneira concreta como é o ser humano. Sem o cuidado, ele deixa de ser humano. Se não recebe cuidado, desde o nascimento até a morte, o ser humano desestrutura-se, definha, perde sentido e morre.

Leonardo Boff

Rodas de Educação e Cultura, projeto do MEB-Núcleo Recife, em parceria com a Casa do Pão da AOR – Arquidiocese de Olinda e Recife, vem sendo realizado nos três últimos anos agregando valor às discussões e proposições interventivas junto aos participantes, pessoas em situação de rua ou vulnerabilidade social. Acontece semanalmente, nas tardes de segunda-feira, acolhendo em média 25 pessoas, e tem-se tornado importante espaço a partir do qual se amplia o olhar acerca dessa população.

Nessas Rodas tratamos de temas relacionados à vida cotidiana, buscando ouvir os participantes, para juntos/as pensarmos sobre temáticas que possibilitem maior aproximação aos debates sobre as condições nas quais essa população vive. Para tanto, são oferecidas atividades que envolvem a expressão artística, como desenho, música, teatro, expressão corporal e técnicas de relaxamento.

Objetivando ampliar a troca de saberes, para algumas Rodas, profissionais, estudantes, pessoas da comunidade, integrantes de movimentos sociais, são convidados a participar, e assim contribuir com seus saberes e escuta. Por ser trabalho que visa à emanci-

pação cidadã, acolhemos a todos/as, independentemente de sua filiação religiosa ou ausência dela.

Em meio a este processo de formação, um debate ganhou força: a mulher em suas múltiplas feições: humana e desumanizada, simples e complexa, ressentida e cheia de sentidos, corajosa e violada em seus direitos e aguerrida, excluída e esperançosa de dias melhores, bem como seus diferentes papéis exercidos e sua busca incansável de viver, de ser e de fazer cada vez mais.

Nessa perspectiva, uma proposta é construída. Apresentar a pluralidade, a multiplicidade da *mulher*, em especial as que convivem nos variados cenários da educação popular, partilhados quinzenalmente por diversos núcleos regionais do MEB. O desafio foi abraçado coletivamente, principalmente, por destacar a mulher em seu protagonismo, em seus territórios de vida, trabalho e convivência humana, enfim, em sua realidade concreta e simbólica.

Como educadoras do MEB, atuamos pautadas nos preceitos da educação popular, que, ancorada em Freire (2007), é substantivamente democrática, estimula a presença organizada das classes populares na luta em favor da transformação para a superação das injustiças sociais advindas da natureza exploradora do capitalismo.

Pautar a situação das mulheres no contexto da população sujeita à situação de rua é também estimular a presença organizada no sentido de desvelar essa realidade. Nesse sentido, em meio às temáticas debatidas nas rodas de conversa, o *Cuidado* ganhou status de tema transversal, pelo que representa no campo da promoção da vida humana e sua extensão no campo social e ambiental.

A palavra cuidado traz em si a essência da vida, da relação que estabelecemos com nós mesmos, com os outros, com a Mãe Terra, nossa Casa Comum. Ou seja,

1 Professora, Psicóloga, Terapeuta Floral, Consteladora e Educadora Popular do Núcleo MEB – Recife.

2 Professora, Técnica em Assuntos Educacionais da Diretoria de Interação Social - Proext/UFPE e Educadora Popular do Núcleo MEB – Recife.

3 Assistente Social e Educadora Popular do Núcleo MEB – Recife.

é temática que abarca diversas dimensões do processo formativo integral: humana, cidadã, ética, espiritual e ecológica.

A partir da proposição debatida, no conjunto do Grupo de Estudos do MEB (GEMEB), enquanto educadoras do MEB-Núcleo Recife, decidimos por recorte no tema do cuidado, com o foco nas mulheres, abraçamos o gênero feminino, minoria das pessoas em situação de rua.

Optou-se por estabelecer um processo de escuta dessas mulheres, que oportunizasse a expressão livre acerca das questões que envolvem o cuidado consigo mesmas, com os outros, com os espaços em que vivem. Para tanto, foram ouvidos dois grupos: mulheres participantes e mulheres não participantes das Rodas de Educação e Cultura. Com base em algumas questões norteadoras, esses grupos foram ouvidos em locais como Casa do Pão e calçadas do centro da cidade de Recife.

Essas questões foram propostas com o cuidado de privilegiar a expressão livre das participantes, de forma a estabelecer uma aproximação ancorada na empatia, no respeito, considerando o contexto de vulnerabilidade em que se encontram. Contudo, objetivou-se também dar visibilidade à mulher enquanto sujeito de direito à vida, à cidadania, à justiça social.

As questões a seguir nortearam este processo:

- *Como você cuida de si própria, do próprio corpo, da própria saúde?*
- *De quem você cuida/cuidou?*
- *Quem cuida/cuidou de você?*
- *Quais as dificuldades para se cuidar?*

A abordagem se deu de forma a permitir a fluidez da conversa, sem pressa, sem reservas, com a informalidade e a linguagem próprias de quem, mesmo excluída, adoecida, invisibilizada, violada em seus direitos humanos fundamentais, ainda acolhe, divide a palavra, partilha a vida.

A seguir compartilhamos algumas falas dessas mulheres, aqui identificadas apenas pelas iniciais dos seus nomes.

• **Para você, o que é cuidado?**

A.P. – É poder entrar na Casa do Pão, ser acolhida, tomar banho, se alimentar...

K.K. – É tomar banho.

G. – É cuidar da própria pessoa.

S.A. – É ter atenção, tomar conta. É cuidar.

• **Como você cuida de você mesma? E do seu corpo? Quem cuida de você?**

M.G. – Se cuidar é cuidar da saúde. A maior dificuldade é chegar ao posto sem cair. O caminho é perigoso. Se cuidar é deixar a vida de aventuras... poderia pegar uma doença.

A.P. – Tomo banho, troco de roupa, boto creme, faço meu "xuxu" (a barba).

G. – Compro as comidas, né? Pego comida na Casa do Pão. Quando tenho dinheiro do Bolsa Família compro comida, remédio, sabonete, creme...(está há 5 meses sem receber o Bolsa Família. Foi roubada e está providenciando os documentos por intermédio das pessoas da Casa do Pão). Tomo banho em qualquer canto que tenha uma torneira, não tenho banheiro. Tem torneira da prefeitura para banho, lavagem de roupa e higiene pessoal. (Demonstrou desencanto pela Casa do Pão, por causa da demora em providenciar seus documentos. Disse que vai tentar falar com a assistente social da Cristolândia, lá perto da Praça Maciel Pinheiro.)

M.G. – Quem cuida de mim é Deus. Uma vizinha vem ver se eu estou comendo direito. Eu cuido do meu companheiro, quando está bêbado, para não cair na canaleta.

S.A. – Não muito bem. Preciso das condições. Eu me cuido indo aos postos de saúde. Vou ao Compaz no Joana Bezerra. Lá tem banheiro (chuveiro) e vaso sanitário. Na rua tem torneira. Tomo banho e lavo as roupas.

• **E sobre sua saúde?**

A.P. – Fiz exames de HIV, sífilis, hepatite A e B.

K.K. – Indo ao posto. Fazendo exames de HIV, sífilis, tomando banho. Estou grávida, vou ao posto de saúde da prefeitura.

G. – Nunca vou ao médico.

• **Como você cuida de outras pessoas?**

M.G. – Cuidei da filha.

A.P. – Dando alimento, atenção e dando suporte para quem precisa.

K.K. – Com alimento, carinho e amor. Ajudando o próximo.

G. – Nunca cuido de ninguém. Ninguém cuida de mim. Na rua só tem pilantra. Rouba, bate, espanca.

S.A. – Tenho o 2º grau e profissão de padeiro.



- **O que é cuidar?**

- Tomar banho, comer, ir ao médico, alimentar animais de estimação.

- **Quem cuidou/cuida de você? Como?**

- Dar banho, dar o “cumê”, não deixar solto na rua pra aprender o que não presta.

- **Você cuidou/cuida de alguém? Como? Que dificuldades você tem para cuidar de si mesma?**

- Homem não cuida, não. Quem cuida é “as mulher”.
- Se um homem tiver doente, a mulher leva pra hospital. Se a mulher estiver doente, vai sozinha.

- Eu é que cuido dele, mas uma vez ele cuidou de mim, quando eu estava doente... E fez a comida.

- Eu cuido dele, para não cair “nas ladeira” quando tá bebo.

- Homem cuida é de comprar cachaça.

Sobre este momento de escuta, uma breve reflexão

As mulheres abordaram o cuidar, o cuidar-se, sempre sob aspectos bem práticos do dia a dia, como tomar banho, comer, fazer comida, ir ao médico.

Quanto a se sentirem ou não serem sujeito de cuidados, trazem a figura materna ou de uma avó, mas sempre remetem à infância, momento em que lhes foram transmitidos os valores morais, tais como “não pegar nada de ninguém”, “ser uma boa pessoa”.

Uma participante referiu-se à vizinha que se preocupa com o seu bem-estar, com sua alimentação. Foram unânimes ao afirmar que as mulheres cuidam dos maridos e o inverso não acontece. Apenas uma citou que, quando esteve doente, o marido lhe dava banho.

Na vida adulta, dizem receber cuidados apenas de si mesmas e de Deus. Nenhuma se referiu ao cuidado solidário entre mulheres. Cuidam do marido, de si e de seus gatos e cachorros.

Entre as dificuldades para cuidar delas mesmas, destacam o deslocamento até o posto de saúde, perigoso pelo acesso precário e a falta de água. No cuidado vivenciado na infância apareceu a transmissão de valores morais: “não pegar nada de ninguém”; “ser uma boa pessoa”.

Além das mulheres em situação de rua ou de vulnerabilidade, ouvimos pessoas que realizam trabalho semelhante ao nosso. Entre essas, conversando sobre cuidados, surgiu a questão da dignidade menstrual e consciência da necessidade de reivindicações ao

poder público. Foi observada a pouca restrição em falar da própria vida, de questões triviais sem se incomodarem com a presença de outras pessoas, a não exigência quanto a sigilo, privacidade.

Entre as que vêm participando das Rodas, notamos alguma mudança na visão em relação ao cuidado, ao cuidar-se. Sem excluir os pontos da vida prática, surge a consciência de que “precisamos nos unir, mobilizar-nos, cobrar ações do poder público”.

O que faz sentir, faz sentido

As poucas mulheres que emprestaram suas vozes para representar a totalidade que amanhece cotidianamente nas ruas, sem a certeza do pão, do chão de uma casa, da dedicação e do calor humano, resistem, lutam pela vida. São mulheres que andam pela cidade do Recife em busca da sobrevivência, da decência, dos sonhos interrompidos. São mulheres que atravessam pontes para saciar a sede, a fome, que buscam o descanso do corpo, a roupa limpa para trocar, o atendimento das necessidades básicas. E, ainda assim, guardam aprendizados e sentidos que as mobilizam a seguir em frente, a atravessar noites frias de pouco sossego, pouco repouso, pouco cuidado.

E agora, Marias?

Como reescrever o cuidado em vidas tão machucadas? Como viver com “vergonha de ser feliz?” Como cantar que “a vida podia ser bem melhor e será. Mas isso não impede que eu repita: é bonita, é bonita e é bonita” (Gonzaguinha). Como gritar, bem alto, que você é “uma mulher que merece viver e amar como outra qualquer do planeta”. E que “é preciso ter força, é preciso ter raça, é preciso ter gana sempre. Quem traz no corpo a marca, Maria, Maria, mistura a dor e a alegria” (Milton Nascimento).

Como redesenhar essas histórias? Enquanto equipe de formação do MEB-Núcleo Recife, já compreendemos que valores não são ensinados, eles são vividos.

O que essa conversa com algumas mulheres em situação de rua nos apresenta? Que compromisso formativo a Roda de Conversa pode abraçar com maior ênfase?

Esperamos que essa experiência nos possibilite a construção, paciente e perseverante, de processos formativos que priorizem a vivência dos valores éticos, como acolhimento, amizade, respeito mútuo, compaixão, cuidado.

Importa intensificar a práxis do cuidado nas Rodas de Conversa do MEB-Núcleo Recife. Que a agressividade, cada vez mais seja substituída pela convivência afetuosa, e a dominação perca para o companheirismo. Como afirma Leonardo Boff (2005, p. 6): “Somente aquilo que passou por uma emoção, que evocou um sentimento profundo e provocou cuidado em nós, deixa marcas indeléveis e permanece definitivamente em nós”.

Aprendamos, juntos e juntas, a cultivar o cuidado entre nós a partir da batida de cada coração, do sorriso de cada pessoa, do olhar de tristeza em cada rosto, da alegria partilhada em cada gesto, do estender das mãos e do abraço que aperta laços.

E por fim, alargar a concepção de cuidado, enquanto política do bem comum. Romper fronteiras e cuidar da Mãe Terra. Que o cuidado seja cultivado diariamente e se apresente como sinal de justiça para toda a população, especialmente a mais pobre, vulnerável e em situação de rua.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Ética da Vida**, Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**: questões da nossa época. São Paulo: Cortez, 2007.

GONZAGUINHA. **O Qué o Que é?** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G7DmrieADlQ>. Letra disponível em: <https://www.letras.mus.br/gonzaguinha/463845/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

NASCIMENTO, Milton. **Maria, Maria...** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rFxbSXWYkNU>. Letra disponível em: <https://www.letras.mus.br/milton-nascimento/47431/>. Acesso em: 7 jun. 2025.